

**PRÁTICAS DOCENTES: UM ESTUDO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM
UMA UNIVERSIDADE DO NORDESTE¹**

***TEACHING PRACTICES: A STUDY IN THE COURSE OF ACCOUNTING SCIENCES
AT A UNIVERSITY OF THE NORTHEAST***

***PRÁCTICAS DOCENTES: UN ESTUDIO EN EL CURSO DE CIENCIAS CONTABLES
EN UNA UNIVERSIDAD DEL NORDESTE***

Christiano Coelho, Doutorando em Ciências Ambientais pelo Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFPB). Mestre em Contabilidade (2010) e Graduado em Ciências Contábeis (2002), pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atua como professor junto ao Departamento de Finanças e Contabilidade/Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Endereço profissional: Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas - Campus I. Universidade Federal da Paraíba - Campus I. Castelo Branco. 58051900 - João Pessoa, PB - Brasil. E-mail: floripacoelho@gmail.com.

Karine Kely Soares de Oliveira, Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Endereço profissional: Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas - Campus I. Castelo Branco. 58051900 - João Pessoa, PB - Brasil. E-mail: karinekso@hotmail.com.

Arthur William Pereira da Silva, Doutorando em Administração pela Universidade Potiguar (UNP); Mestre em Administração pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Mestre em Ambiente, Tecnologia e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA); Especialista em Gestão Empresarial pela Universidade Potiguar (UNP); Graduado em Administração pela Universidade Potiguar (UNP). Professor e coordenador do curso de Logística da Faculdade de Ensino Integrado Associação Solidária de Líderes de Mossoró (FASLIM). Endereço profissional: Rua Seis de Janeiro, Nº 1145, Bairro Santo Antonio, Mossoró-RN. URL da Homepage: <http://faslim-edu.com.br>/ E-mail: arthurwilliamadm@hotmail.com.

Jéssica Kelly Alves da Silva, Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Endereço profissional: Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas - Campus I. Castelo Branco. 58051900 - João Pessoa, PB - Brasil. E-mail: jessicakelly.alves@gmail.com.

Helaine Cristine Carneiro dos Santos, Mestre em administração pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Graduada em administração pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Professora do curso de Administração na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Endereço profissional: Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas - Campus I. Castelo Branco. 58051900 – João Pessoa, PB - Brasil. E-mail: helainecristine@hotmail.com.

¹ Artigo submetido em 05/12/2017, revisado em 16/02/2018, aceito em 25/04/2018 e divulgado em 20/12/2018 pelo Editor João Carlos Hipólito Bernardes do Nascimento, após *double blind review*.

RESUMO

A educação formal desempenha fundamental papel no processo de formação de cidadãos e profissionais, sendo um dos principais fatores a influenciar o desempenho dos indivíduos quando esses estão inseridos no mercado de trabalho. Dentro do processo de ensino-aprendizagem destacasse a figura do professor, como aquele que tem sob sua responsabilidade guiar os educandos no seu processo de formação. Dessa forma, partindo da relevância da educação para a formação integral dos indivíduos e da importância do professor nesse processo, este trabalho objetiva analisar a prática docente do curso de Ciências Contábeis de uma universidade do Nordeste. Esta pesquisa possui natureza qualitativa e é de tipo descritiva, sendo que a coleta de dados se deu por meio de questionários aplicados com professores e egressos do curso de contabilidade da universidade estudada. No que diz respeito aos resultados, foram analisados a partir dos discursos e sentimentos transmitidos pelos entrevistados. Os dados revelaram a insatisfação dos contadores com relação à ausência de práticas contábeis durante as aulas, o que dificulta o ingresso dos futuros profissionais no mercado de trabalho. Relataram ainda que o curso está mais voltado à formação de acadêmicos. Identificou-se na pesquisa que os contadores e professores acreditam ser necessário que estes últimos obtenham experiências profissionais além do magistério, para aperfeiçoar suas práticas de ensino no curso de contabilidade.

Palavras-chave: Prática docente. Ciências Contábeis. Egressos.

ABSTRACT

Formal education plays a fundamental role in the process of training citizens and professionals, being one of the main factors influencing the performance of individuals when they are inserted in the job market. Within the teaching-learning process, the teacher should be highlighted as the one who has the responsibility of guiding the learners in their training process. Thus, starting from the relevance of education to the integral formation of individuals and the importance of the teacher in this process, this work aims to analyze the teaching practice of the course of Accounting Sciences of a university in the Northeast. This research has a qualitative nature and is descriptive, and data collection was done through questionnaires applied with teachers and graduates of the accounting course of the university studied. Regarding the results, they were analyzed from the speeches and feelings transmitted by the interviewees. The data revealed the dissatisfaction of the accountants with regard to the absence of accounting practices during classes, which makes it difficult for future professionals to enter the labor market. They also reported that the course is more geared towards training academics. It was identified in the research that the accountants and professors believe that it is necessary that the latter obtain professional experiences beyond the teaching, to perfect their teaching practices in the course of accounting.

Keywords: Teaching practice. Accounting Sciences. Graduates.

RESUMEN

La educación formal desempeña un papel fundamental en el proceso de formación de ciudadanos y profesionales, siendo uno de los principales factores a influenciar el desempeño de los individuos cuando éstos están insertos en el mercado de trabajo. Dentro del proceso de enseñanza-aprendizaje destacan la figura del profesor, como aquel que tiene bajo su responsabilidad guiar a los educandos en su proceso de formación. De esta forma, partiendo de la relevancia de la educación para la formación integral de los individuos y de la

importancia del profesor en ese proceso, este trabajo objetiva analizar la práctica docente del curso de Ciencias Contables de una universidad del Nordeste. Esta investigación posee naturaleza cualitativa y es de tipo descriptivo, siendo que la recolección de datos se dio por medio de cuestionarios aplicados con profesores y egresados del curso de contabilidad de la universidad estudiada. En lo que se refiere a los resultados, se analizaron a partir de los discursos y sentimientos transmitidos por los entrevistados. Los datos revelaron la insatisfacción de los contadores con respecto a la ausencia de prácticas contables durante las clases, lo que dificulta el ingreso de los futuros profesionales en el mercado de trabajo. También se informó de que el curso está más orientado a la formación de académicos. Se identificó en la investigación que los contadores y profesores creen que es necesario que estos últimos obtengan experiencias profesionales además del magisterio, para perfeccionar sus prácticas de enseñanza en el curso de contabilidad.

Palabras clave: *Práctica docente. Ciencias Contables. Egresados.*

1 INTRODUÇÃO

As Instituições de Ensino Superior vêm passando por adaptações e reestruturações exigidas pelo Ministério da Educação e o mercado de trabalho, para que possam formar profissionais competentes, hábeis e atuantes, bem como cidadãos comprometidos com seus direitos e deveres no campo pessoal e profissional. Requer-se, portanto, preparo por parte dos professores (REZENDE; LEAL, 2013).

Já é conhecida a importância da educação como alicerce para a formação profissional e pessoal do indivíduo (ANDERE; ARAUJO, 2008), bem como do professor como um dos protagonistas desse processo de formação, pois desempenha papel fundamental na construção dos futuros profissionais (FERREIRA, 2009; VASCONCELOS; CAVALCANTE; MONTE, 2012).

Para Vasconcelos, Cavalcante e Monte, (2012), as competências dos professores são fatores que podem definir o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, pois através delas os professores podem guiar eficazmente os educandos pelos diversos caminhos e possibilidades do conhecimento.

A literatura traz as principais competências que se espera de um professor. São elas: domínio da área de conhecimento, desenvoltura didático-pedagógica, relacionamento interpessoal, trabalho em equipe, criatividade, visão sistêmica, comunicação, liderança, planejamento, ética, proatividade e empatia (PEREIRA, 2007). De forma complementar às competências já apresentadas, Laffin (2005) propõe que o professor de contabilidade deve possuir domínio dos conhecimentos específicos da sua área, relacionar os seus saberes com os demais, possuir perfil reflexivo inerente aos cenários constituídos pela evolução social, econômica e política, e entendimento sobre a importância do ensino, pesquisa e extensão.

Diante da relevância de tais competências para a formação de profissionais plenamente capazes, o objetivo deste trabalho foi identificar e analisar as características da prática docente do curso de Ciências Contábeis de uma universidade do Nordeste, através da percepção de egressos e professores do curso.

Esta pesquisa classifica-se como: descritiva, pois apresentou características da prática docente do curso; abordagem qualitativa, uma vez que analisou a percepção dos contadores atuantes no mercado de trabalho e professores em relação à prática docente do curso. Quanto aos procedimentos, tratou-se de um estudo bibliográfico com embasamento em literaturas publicadas, pois foram utilizados questionários e entrevistas semiestruturadas para comparação dos resultados com as literaturas.

Este artigo é composto por mais quatro seções principais além da introdução, a saber: O referencial teórico, onde diversos autores que abordam as questões relativas ao processo de ensino-aprendizagem, possibilidades metodológicas de ensino e à docência na área de contabilidade, foram convidados ao debate. O percurso metodológico, seção na qual são apresentadas desde a tipologia da pesquisa e a descrição da amostra, até como ocorrerão a coleta e a análise dos dados. A análise dos resultados, na qual são apresentadas e discutidas as visões sobre as práticas docentes no curso de contabilidade da universidade estudada, bem como são comparadas essas duas visões. Por fim há a seção das considerações finais, onde são tecidos comentários sobre o que se pode compreender, a partir dos resultados obtidos na pesquisa, bem como são indicadas sugestões de pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL

2.1 O PROFESSOR E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Estando aberto às novas tecnologias, o professor terá mais facilidade de adaptação ao novo, e conseqüentemente tornar-se-á construtor da sua própria aprendizagem. “Ser professor é tornar-se aprendiz para a vida toda, é estar sempre em construção.” (Geglio & Bezerra, 2013, p. 25).

Pimenta e Anastasiou (2005, p. 14) afirmam ainda que:

[...] Ser professor requer saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade, indagação teórica e criatividade para encarar as situações ambíguas, incertas, conflituosas e, por vezes, violentas, presentes nos contextos escolares e não escolares. É da natureza da atividade docente proceder à mediação reflexiva e crítica entre as transformações sociais concretas e a formação humana dos alunos, questionando os modos de pensar, sentir, agir e de produzir e distribuir conhecimentos.

Para Cunha (2001), a formação do professor não é definida somente nos conteúdos aprendidos, mas também na inspiração de exemplos de professores, vividos na vida acadêmica.

Entretanto, Nossa (1999, p. 3) ressalta que “a formação pedagógica ultrapassa o conhecimento do conteúdo que o docente ensina. A falta dessa preparação pode tolher o compromisso do professor com as ações que ele desenvolve com seus alunos, com a instituição em que trabalha e mesmo com a comunidade”.

O professor não deve ser apenas um transmissor de informações, e sim um facilitador, aguçando no aluno o interesse e a vontade de buscar seus próprios objetivos, de forma a sentir satisfação no que está buscando e, efetivando uma aprendizagem no saber. Dessa maneira, ele estará despertando no aluno entusiasmo de buscar informações e fazendo-o acreditar em suas potencialidades, e valorizando sua maneira de aprender (ABREU; MASETTO, 1990).

A prática docente compreende uma interação de ações que consistem “o ensinar, o aprender, as avaliações, o sujeito que aprende e o conhecimento” (SANTOS, 2015, p. 147). Enquanto Tardif, Lessard e Lahaye (1991, p. 228) descreve a prática docente como um conjunto de atividades:

A atividade docente [...] se desdobra concretamente numa rede de interações com outras pessoas, num contexto em que o elemento humano é determinante e dominante, e onde intervêm símbolos, valores, sentimentos, atitudes, que constituem matéria de interpretação e decisão, indexadas, na maior parte do tempo, a uma certa urgência. Essas interações são mediadas por diversos canais: discursos, comportamentos, maneiras de ser, etc. Elas exigem portanto dos professores [...] uma capacidade de se comportar enquanto sujeito, ator, e de ser uma pessoa em interação com outras pessoas.

Assim, cabe ao professor envolver os aspectos que afetam a educação de maneira positiva, desde a forma de transmitir os conhecimentos até as suas relações interpessoais, para se obter êxito nos resultados.

Desse modo, Abreu e Masetto (1990) enfatizam algumas posturas positivas que o professor deve apresentar para tornar a aprendizagem do aluno facilitada, conforme reportado no Quadro 1:

Quadro 1: Posturas Positivas

POSTURAS POSITIVAS
1. Favorece situações em classe nas quais o aluno se sente à vontade para expressar sentimentos;
2. Faz com que a composição dos grupos de estudo varie no decorrer do curso;
3. Tenta evitar que poucos alunos monopolizem a discussão;
4. Compartilha com a classe a busca de soluções para problemas surgidos com o próprio professor, com o curso ou entre alunos;
5. Expressão aprovação pelo aluno que ajuda colegas a atingirem os objetivos do curso;
6. Respeita e faz respeitar diferenças de opinião, desde que sejam opiniões bem fundamentadas;
7. Expressa aprovação pelo aluno que toma iniciativa, desde que estas contribuam para o crescimento da classe;
8. Usa vocabulário que é claramente compreendido pelo aluno.

Fonte: Abreu e Masetto (1990).

Percebe-se que o professor não deve somente transmitir conhecimentos, mas procurar ter um bom relacionamento interpessoal com seus alunos, conforme Pereira (2007). Contrapondo as posturas positivas do professor, o Quadro 2 apresenta as posturas negativas que podem dificultar a aprendizagem:

Quadro 2: Posturas Negativas

POSTURAS NEGATIVAS
1. Recusa-se a admitir os próprios erros diante dos alunos;
2. Recorre a todo e qualquer meio para garantir sua popularidade entre os alunos;
3. Responde com ironia aos alunos que faz perguntas pouco pertinentes;
4. Usa meios tais como ameaça de reprovação, repreensão diante de colegas, “marcação” do aluno, etc., para conseguir deste um rendimento maior no curso;
5. Dá tratamento privilegiado aos alunos pelos quais tem preferência;
6. Ignora alguns alunos;
7. Desconsidera o ponto de vista do aluno: não faz esforço para entendê-lo;
8. Em classe dirige-se mais aos alunos que têm mais facilidade de verbalizar;
9. Impacienta-se sistematicamente com interrupções e digressões dos alunos;
10. Exige que o aluno fale, não se importa com o conteúdo das verbalizações.

Fonte: Abreu e Masetto (1990).

O Quadro 2 destaca pontos de como o professor não deve agir em seu papel de ensinar aos seus alunos, pois é ele que conduz o processo de ensino-aprendizagem (VASCONCELOS; CAVALCANTE; MONTE, 2012).

2.2 METODOLOGIAS DE ENSINO

2.2.1 Aluno como agente passivo no processo de aprendizagem

De acordo com esse método, o professor estará na sala de aula por determinado tempo para transmitir conhecimentos, experiências e apontar erros cometidos por seus alunos, fazendo com que ele sinta a necessidade de memorizar regras, definições e procedimentos sem se posicionar de maneira reflexiva sobre o conteúdo administrado, ficando numa posição passiva no processo de ensino-aprendizagem. O professor ocupando o centro das atividades e

acreditando ser o detentor do conhecimento, passa a ser o sujeito ativo do processo. Esse sistema é conhecido como método tradicional de ensino (MARION, 1996).

Nesse contexto, Masetto (2003, p. 80) afirma que o professor:

[...] ocupa o centro das atividades e das diferentes ações. É ele que transmite, quem comunica, quem orienta, quem instrui, quem mostra, quem dá a última palavra, quem avalia, quem dá nota. O aluno, neste processo, aparece como mero receptor, assimilador, repetidor, e só reage em resposta a alguma ordem ou pergunta do professor.

Dessa forma, acredita-se que a grande preocupação no ensino superior continua sendo com o próprio ensino, e não com a formação de futuros docentes, de formar um sujeito ativo, capaz de interagir no seu processo de aprendizagem, levando em consideração as suas experiências consolidadas por meio de seus estudos e vivências, que são construtores de conhecimentos a partir dos saberes adquiridos. Para Marion (1996, p. 33), os fatores que dificultam o progresso dos alunos nessa perspectiva são: “métodos tradicionais que se constituem em obstáculos para que os estudantes se tornem “pensadores-críticos”, já que recebem tudo “mastigado””. O aluno não se posicionar de forma ativa faz dele uma pessoa apenas receptora de informações.

2.2.2 Aluno como agente ativo no processo de aprendizagem

A proposta desse método tem como objetivo inverter os papéis dos envolvidos na aprendizagem do método tradicional. Ao aluno cabe o papel central de sujeito que exerce as ações necessárias para que aconteça a sua aprendizagem, e ao professor a função de mediador e facilitador do processo. Esse método de ensino faz com que o aluno reflita, julgue, interaja e se expresse. Assim, o processo de aprendizagem se torna mais dinâmico, fazendo-se necessário que ele tenha compromisso de desenvolver habilidades para adquirir conhecimentos constantes e aptidões na sua vida profissional (MARION, 1996).

Essa metodologia de ensino faz dos estudantes integrantes ativos no processo de aprendizagem, de forma que não necessitem memorizar regras, definições e procedimentos, procurando apresentar de modo dinâmico, os conhecimentos necessários para sua formação educativa (MARION, 1996).

2.3 DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NA CONTABILIDADE

No ensino superior se exige ainda mais dos professores no que tange aos conhecimentos transmitidos por estes durante o processo de formação profissional dos seus alunos.

Dias, Rodrigues e Ferreira (2011 como citado por Oliveira, 2015, p. 11) afirmam que:

As constantes transformações, inovações e novas tecnologias nas áreas política, social, econômica, tecnológica e cultural, exigem do profissional estar atento as mudanças, para fazer delas inspirações na busca de novos conhecimentos e tornar isso o diferencial para alcançar uma posição mais elevada no mercado, adquirindo a confiança de empresários e da sociedade.

Desta forma, cabe ao educador do ensino superior ter certa preocupação sobre a sua identidade, no que diz respeito a sua formação acadêmica, para que assim possa suprir as competências necessárias e adaptar métodos de ensino capazes de formar profissionais eficientes. Portanto, é perceptível a formação do professor como ponto principal para a contribuição com a evolução do ensino-aprendizagem em nível superior, o que requer uma dedicação de seu trabalho como docente.

Contudo, o professor ainda vivencia um processo de ser selecionado apenas por conhecimentos em sua área específica, e não é analisado como um transmissor e facilitador da docência, onde na maioria das vezes não é preparado para exercer a profissão.

A andragogia é um método voltado à educação de adultos, onde busca extrair o máximo de características típicas destes, com o objetivo de formá-los capazes de refletir, criticar, e solucionar fatos que lhes dizem respeito (CAVALCANTI; GAYO, 2004). Os autores enfatizam a ideia que os professores não sejam somente aqueles que irão obter e expor conhecimentos, mas que “precisam ter habilidades para lidar com pessoas, orientar, criar empatia, incentivar, conduzir grupos de estudos de modo discreto, na direção desejada” (CAVALCANTI; GAYO, p. 48).

Segundo Marion (1996), o modelo de ensino utilizado pela contabilidade é o método de caso, com exceção da contabilidade introdutória. Por meio dele os discentes têm acesso a fatos de problemas reais que já aconteceram, e a partir de então podem refletir, assim aumentando a sua competência de buscar soluções. Um importante aspecto desse método é o fato de fazer o estudante aprender de forma ativa, e não só adquirir conhecimentos propostos pelo professor.

Coelho (2007, p. 64) acredita que:

[...] o ensino da contabilidade não deve compreender somente os aspectos práticos, técnicos-operacionais e mecânicos de suas formas de registro. Ele deve avançar para questões mais abrangentes que envolvam análise crítica, postura ética, tomada de decisão e maior sensibilidade aos aspectos políticos, econômicos e sociais.

Contudo, Cardoso e Silva (2014, p. 7) afirmam que a educação na área de contabilidade “está ainda presa demais à memorização de conhecimentos e ao domínio de conteúdos em detrimento do desenvolvimento de habilidade e atitudes dos estudantes, como forma de enriquecer suas vidas e torná-los bem-sucedidos.”

Ressalta-se que o curso tem certa resistência em ceder espaço a outros métodos de ensino, direcionando os docentes apenas ao método tradicional de ensino, contribuindo para que os alunos não se tornem pensadores críticos, tornando-os presos somente aos conteúdos expostos pelos professores.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

Quanto aos objetivos, esta pesquisa classifica-se como descritiva, pois apresentou as características da prática docente do curso de Ciências Contábeis de uma universidade do Nordeste. Segundo Silva (2008, p. 59), “a pesquisa descritiva tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis”.

Quanto aos procedimentos, trata-se de um estudo bibliográfico por ter seu embasamento em literaturas publicadas, e assim obter referências para comparações das amostras coletas por meio das entrevistas semiestruturadas. De acordo com May (2004), na entrevista semiestruturada o entrevistado responde as questões realizadas de acordo com sua opinião, porém não é permitido que ele fale livremente. Assim, o entrevistador faz os questionamentos não perdendo o foco do objetivo da pesquisa.

Em relação à abordagem do problema, esta pesquisa classifica-se como qualitativa, uma vez que o estudo busca analisar a prática docente. De acordo com Flick (2009, p. 20), “a pesquisa qualitativa é particular relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas de vida”.

3.2 UNIVERSO, AMOSTRA E DELIMITAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

O universo da pesquisa compreende os egressos do curso de Ciências Contábeis de uma universidade do Nordeste que atuam no mercado de trabalho e que concluíram sua graduação entre os anos de 2010 e 2016, bem como os professores que lecionaram no curso neste período. Não foi possível mensurar a quantidade de egressos do curso do período pesquisado e que atuam no mercado de trabalho. Já em relação aos professores, estes correspondem a 44.

A amostra do estudo foi determinada conforme o retorno de aceitação dos colaboradores, onde alcançaram-se 10 contadores e 15 professores, que representaram 34,09% da população total de professores do curso.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Quanto ao instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário, aplicado por meio de uma entrevista semiestruturada, aos professores e contadores que participaram da pesquisa.

O questionário utilizado foi composto por 4 partes, sendo a primeira referente a um bloco de 10 questões com o intuito de identificar o perfil dos professores entrevistados. A segunda parte, composta por 11 questões buscou identificar a percepção dos professores em relação às características da prática docente do curso. A terceira parte contou com 8 questões, a fim de identificar o perfil dos contadores entrevistados. E, por fim, a quarta parte, com 14 questões analisou a percepção dos contadores em relação às características da prática docente do curso.

Para analisar a percepção dos contadores e professores em relação às características da prática docente do curso, foram estudadas as respostas coletadas nas entrevistas, bem como comparadas as percepções de ambos.

Ao ser realizada a entrevista, foi solicitada a autorização do uso dos dados relatados pelos entrevistados através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assim sendo capaz de proporcionar a devida análise do presente estudo.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA UNIVERSIDADE DO NORDESTE

O curso de Ciências Contábeis da universidade em questão, é disponibilizado nos turnos matutino e noturno, com conclusão de no mínimo 8 semestres e máximo 12. Em relação à carga horária mínima para conclusão, esta equivale a 3.060 horas/aulas (h/a), dividindo sua estrutura curricular em 1.440 h/a de conteúdos básicos profissionais, 300 h/a de estágio supervisionado, 1.320 h/a em disciplinas optativas, e 240 h/a flexíveis.

4.2 ENTREVISTAS DOS CONTADORES

Inicialmente foi questionado aos contadores sobre sua trajetória acadêmica. A princípio foram relatados diversos tipos de participações durante a graduação. O Quadro 3 destaca algumas declarações sobre as lembranças e os sentimentos percebidos.

Quadro 3: Você poderia falar um pouco sobre sua trajetória acadêmica?

	DECLARAÇÕES	ANOTAÇÕES DOS PESQUISADORES
C1	Afirmou que no início do curso não tinha compromisso com os estudos.	Não foram percebidos sentimentos positivos ou negativos no entrevistado
C2	“Poderia ter levado mais a sério no sentido de ter me esforçado mais [...]”	Não foram percebidos sentimentos positivos ou negativos no entrevistado
C3	“Em uma análise geral acho que foi boa [...]” “[...] realmente foi um curso que gostei, me identifiquei.”	Demonstrou satisfação com a escolha do curso.
C4	“[...] E eu me decepcionei muito com o curso, já para começo, porque eu pensei que ia ser uma coisa, e foi totalmente diferente [...]”	Demonstrou sentimentos de indignação com o curso.
C5	“Eu me dei bem, achei que foi bastante tranquilo.”	Demonstrou satisfação com sua participação na graduação.
C6	“Entrei no curso só para concluir mesmo, agradar aos pais de certa forma, mas a partir do segundo período eu comecei a gostar [...]”	Demonstrou satisfação com sua participação na graduação.
C7	“Técnicamente desenvolvi bem o curso, nunca fui aluno excepcional [...]”	Não foram percebidos sentimentos positivos ou negativos no entrevistado
C8	Afirmou que de modo geral foi uma boa aluna.	Demonstrou satisfação com sua participação na graduação.
C9	“Foi tranquila, foi boa, só as greves que atrapalharam muito.”	Não foram percebidos sentimentos positivos ou negativos no entrevistado
C10	“No primeiro e segundo período eu não me identificava com o curso [...] a partir do terceiro período foi que vim gostar [...]”	Demonstrou satisfação com sua participação na graduação.

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Percebeu-se que, de uma maneira geral, as aulas ministradas, os projetos de pesquisas e os estágios, despertaram nos contadores, afinidades com o curso.

Ao serem questionados em qual campo profissional estavam atuando, foi percebido que 7 trabalham somente em escritório de contabilidade, 1 em escritório de contabilidade e órgão público, 1 somente em órgão público, e 1 em indústria privada, assim prevalecendo a atuação profissional de contador em empresas privadas.

Em seguida, foram questionados se gostariam de seguir outra profissão, e a resposta foi unânime de que não, pois se identificaram com a profissão. Porém, foi revelado pelo C4, que de início não teve sucesso com sua escolha profissional devido ao curso não o ter preparado para as exigências impostas pelo mercado de trabalho, mostrando sua indignação na fala: “quando você chega lá fora parece que você é um alienígena no meio do mundo”. Vale ressaltar que o C4 foi o único entrevistado que não realizou nenhuma atividade remunerada durante o curso, apontando como um ponto a mais para tal dificuldade, enquanto os demais tiveram mais facilidade de ingressar no mercado de trabalho, já que durante o curso tiveram experiências práticas fora do âmbito acadêmico. Foi percebida também uma insatisfação com a desvalorização existente na profissão nas falas de C1, C8 e C10.

Diante desse cenário, compete ao ensino superior adaptar-se às necessidades exigidas pelo mercado de trabalho para formação de profissionais competentes, para assim, os alunos obterem conhecimentos qualificados no meio acadêmico (MOROSINI et al., 2001).

Os contadores foram questionados também quanto ao seu grau de satisfação com curso ofertado pela universidade em questão, onde eles avaliaram com notas de 0 a 10. Foi atingida uma média de satisfação de aproximadamente 8. O Quadro 4 apresenta algumas falas dos contadores entrevistados.

Quadro 4: O curso de Ciências Contábeis da universidade em questão prepara o aluno para o exercício da profissão?

	DECLARAÇÕES	ANOTAÇÕES DOS PESQUISADORES
C1	Afirmou que o curso está mais voltado para os alunos exercerem a carreira de docente.	Não foram percebidos sentimentos positivos ou negativos no entrevistado
C2	Afirmou que faltou a parte prática durante o curso, para que o aluno estivesse mais preparado para o mercado de trabalho.	Não foram percebidos sentimentos positivos ou negativos no entrevistado
C3	“[...] muito teórico, entrar mais na prática.” Ele também afirmou que o curso encaminha mais para ser docente.	Não foram percebidos sentimentos positivos ou negativos no entrevistado
C4	“[...] o curso encaminha para a docência, top de linha [...], mas se você quiser ir para outra parte da contabilidade, que é a contabilidade em si, a universidade não lhe ampara não.”	Continuou a demonstrar sentimento de indignação com as deficiências durante sua graduação.
C5	“[...] faltou apresentar mais prática no curso [...].”	Demonstrou sentimentos de medo ao falar sobre o curso.
C6	“[...] eu acredito que deixa muito a desejar em termos da prática [...]. Eles focam muito em capacitar o aluno para ser um professor [...].”	Demonstrou sentimento de insatisfação de como o curso não forma o profissional para o mercado de trabalho.
C7	“De forma nenhuma [...], principalmente esses cursos de bacharelado, eles preparam você para ser estudioso [...], eles primam a questão da pesquisa, da extensão, da monitoria, a parte acadêmica [...].”	Demonstrou sentimento de insatisfação de como o curso não forma o profissional para o mercado de trabalho.
C8	“Falta a prática. Só aprende no mercado de trabalho [...].”	Demonstrou sentimento de insatisfação de como o curso não forma o profissional para o mercado de trabalho.
C9	“Não [...], não mostra a realidade mesmo [...]. Muita coisa a gente aprende na prática.”	Demonstrou sentimento de insatisfação de como o curso não forma o profissional para o mercado de trabalho.
C10	“O curso não é suficiente [...], pois a prática é o mais importante, e o curso é mais teórico.”	Não foram percebidos sentimentos positivos ou negativos no entrevistado

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Nas declarações expostas, verifica-se que, de forma unânime, os entrevistados não acreditam que o curso de Ciências Contábeis da universidade em questão prepare o aluno para o exercício da profissão. Tal situação, de acordo com estes, se dá pelo motivo do curso apresentar pouca prática contábil, deixando os alunos escassos da prática exigida pelo mercado de trabalho. Os entrevistados C1, C3, C4, C6 e C7, ainda evidenciaram que o curso está mais voltado à formação docente.

Logo depois, indagou-se sobre os professores que marcaram a graduação destes, seja de maneira positiva ou negativa. O Quadro 5 apresenta declarações dos contadores, e uma análise sobre os sentimentos demonstrados e percebidos.

Quadro 5: Ao longo de sua trajetória de graduação algum professor lhe marcou, seja positivamente ou negativamente?

	DECLARAÇÕES	ANOTAÇÕES DOS PESQUISADORES
C1	Positivo: “minha orientadora de TCC foi uma pessoa muito boa.” Negativo: “[...] ele não transmitia o conteúdo, ele chegava na sala, contava mais sobre a vida dele do que da aula [...].”	Demonstrou carinho com o professor (positivo). Revelou que o professor (negativo) estabeleceu relações mais íntimas com alguns alunos (as), e por isso estes foram beneficiados na disciplina.
C2	Positivo: “ele foi meu orientador no TCC, é um cara fantástico, é um cara humilde, é um cara que era muito solícito ao aluno, é um cara que fazia questão em chegar em ponto [...]”. Negativo: “[...] quando ia conversar com ele, ele me ‘escantiava’ [...]”. Eu estudei o tema dele, fui querer contribuir e o cara nem aí [...].”	Demonstrou sentimentos bem expressivos ao falar dos professores citados. O positivo remetia a uma admiração imensa, tanto o lado pessoal quanto o profissional, enquanto o negativo, de reprovação em seu método de ensino, e indignação com sua postura em relação aos alunos.
C3	Positivo: “foi meu orientador, foi a pessoa que realmente parou comigo, me orientou, me deu força para ir atrás.” Negativo: “[...] foi a disciplina que reprovei [...]”. Não atendia totalmente ao que a disciplina exigia, poderia ensinar melhor, e acabava que dificultava uma coisa que no final nem era tão difícil assim.”	Demonstrou sentimentos de carinho e admiração em suas expressões ao lembrar-se do professor (positivo). Demonstrou insatisfação com o método de ensino do professor (negativo).
C4	Positivo: “a didática de [...] era fantástica [...], tornava a aula agradável.” Negativo: “durante as avaliações dele, a gente não fazia prova [...].”	Enalteceu a maneira de ensinar do professor (positivo). Afirmou que se sentia desmotivado a comparecer nas aulas do professor (negativo) por não gostar da sua metodologia.
C5	Positivo: “[...] como docente mesmo.” Negativo: “na metodologia, na parte acadêmica [...] achei ele meio fraco na parte de ensinar.”	Afirmou que nenhum professor marcou, mas relatou que admirava um professor quanto ao lado profissional. Depois, falou da desaprovação da metodologia de outro.
C6	Positivo: “[...] é uma profissional excelente, tanto no aspecto de incentivar o aluno a estudar, como de ensinar mesmo [...]”. Negativo: “vinha para aula simplesmente jogar material [...].”	Demonstrou extrema admiração pelo professor (positivo). Demonstrou insatisfação com o método de ensino do professor (negativo).
C7	Positivo: “Até hoje estou no trabalho porque foi ela que me indicou [...]. A gente criou um vínculo muito grande, assim de amizade.” “[...] a humildade dele transpassa tudo.” Negativo: “pra mim ele não tem postura de professor [...]. Ele menospreza, humilha o aluno, ele se acha superior [...].”	Demonstrou carinho e admiração pelos professores positivos, enquanto o negativo remetia-o a sentimentos de indignação e desaprovação.
C8	Positivo: “[...] foi uma referência como pessoa e professora também. Foi minha orientadora.” “[...] amei auditoria pelo modo dela ensinar.” Negativo: “[...] veio com outro método de ensino, então até que a sala inteira foi para a final, inclusive foi minha primeira final... então tenho trauma dele até hoje.”	Demonstrou carinho e admiração pelos professores positivos, enquanto o negativo remetia a sentimentos de desaprovação da metodologia de ensino.
C9	Positivo: “[...] gostava da metodologia, o jeito, a forma de tratar, de passar, como ela era solícita [...]”. Negativo: “detestei a metodologia [...], era horrível, não aprendi nada [...].”	Demonstrou carinho e admiração pela professora (positivo), enquanto o negativo remetia a sentimentos de desaprovação da metodologia de ensino.
C10	Positivo: “[...] muito inteligente [...]. Passava muito bem o conteúdo dele. Ele era um professor que se preocupava com o aluno. Eu, especialmente, tenho um carinho muito grande por ele, tanto que escolhi para ser meu orientador do TCC [...]”. Negativo: “eu não aprendi completamente nada. Ele usava o material totalmente defasado, dava em cima das alunas [...].”	Demonstrou um enorme carinho e admiração ao professor positivo, enquanto o negativo remetia a sentimentos de insatisfação com a metodologia de ensino e com a postura do profissional.

Fonte: Dados da pesquisa (2017). (conclusão)

As características positivas mais citadas pelos egressos foram o fato dos professores serem solícitos (6 vezes) e incentivadores (4 vezes). Os professores mais citados positivamente pelos contadores foram seus orientadores do trabalho de conclusão de curso (70%).

Percebe-se que os alunos acreditam que o professor não é apenas aquele que passa conteúdo, mas também aquele que está presente de forma a incentivá-los e ajudá-los. Nesse contexto, Abreu e Masetto (1990) afirmam que um bom professor não pode ser apenas um

transmissor de informações, e sim um incentivador ao despertar no aluno o interesse e vontade de obter seus próprios objetivos.

Quanto aos professores que os marcaram negativamente, a característica da metodologia de ensino ruim foi a que mais chamou a atenção, pois 9 de 10 entrevistados citou-a. Foi observado que alguns desses professores atingiram negativamente o desempenho dos contadores, chegando algumas vezes até a serem reprovados na matéria que estes lecionavam. Diante do exposto, Marion (1996) chama a atenção para o método usado no processo de ensino-aprendizagem, sendo necessário que o aluno passe a ser o sujeito central que exerce as ações, e o professor, o mediador e facilitador da aprendizagem.

Foram analisados também os professores que influenciaram na escolha da carreira profissional dos contadores. O Quadro 6 traz as falas dos contadores e a análise para cada uma:

Quadro 6: Algum professor lhe influenciou quanto à área do mercado de trabalho que você seguiu?

	DECLARAÇÕES	ANOTAÇÕES DOS PESQUISADORES
C1	“Não me identifiquei com escritório e procurei por causa de tal professor me motivou. Não, isso aí não.”	Acredita que não existiu influência por parte dos professores.
C2	“Não. Uma coisa que sinto muito lá na [...], os professores gostam de influenciar [...], vá fazer mestrado, vá fazer doutorado, vá fazer um concurso [...]. As pessoas tratam os escritórios de contabilidade como algo banal, entendeu? Como se o contador que trabalha em escritório de contabilidade não tivesse valor [...].”	Demonstrou indignação por não ter existido incentivo por parte dos professores para a sua área de atuação, somente para as outras áreas, por isso não existiu nenhum professor que o tenha influenciado.
C3	“Sim. Uma pessoa que a gente ver, mesmo depois de muito tempo formado, não parou de estudar [...].”	Acredita que sim, pois admira o professor que ensinou a matéria da área que ele seguiu.
C4	“Não [...], ele sempre falou em seguir a parte de mestrado, tal.”	Acredita que nenhum professor tenha influenciado, pois não existiu incentivo para a área que seguiu.
C5	“Não, eu já sempre quis a área. Foram parentes mesmo que me influenciaram.”	O entrevistado já tinha em mente qual área seguir, pois já era influenciado por familiares.
C6	“Professora [...]. Embora esteja no campo de trabalho privado, eu estou querendo levar essa área acadêmica um pouco em paralelo [...].”	Acredita que sim, pois tem desejo de também seguir a carreira de professor.
C7	“Nenhum me influenciou, que eu consiga identificar.”	Acredita que nenhum professor o tenha influenciado.
C8	“Mais ou menos. É porque eu sempre tive muita vontade de trabalhar em escritório [...].”	O entrevistado já tinha em mente qual área seguir.
C9	“Sim [...]. Da forma dele entusiasmar, falar da questão pública [...].”	Acredita que sim, pois admira o professor que ensinou a matéria da área que ele seguiu.
C10	“Nenhum professor me incentivou a trabalhar nessa área contábil de escritório [...].”	Acredita que nenhum professor o tenha influenciado.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Diante dessas declarações, percebeu-se que existem poucos discursos ou falas de incentivos por parte dos professores para o mercado de trabalho privado, ou seja, para a prática contábil em escritório privado, como evidenciado na fala do egresso C2. Já para o setor público, as falas de incentivo são mais frequentes, como afirmado pelos entrevistados C3 e C9, que se sentiram motivados a seguirem carreira de contador público, onde atuam. Há também um grande incentivo para continuar na academia.

Os contadores citam algumas práticas docentes que mais facilitaram a sua aprendizagem. Vale destacar uma declaração exposta por C4, que acredita que quando o

professor se dá ao trabalho de se dedicar ao conteúdo, não se engrandecer por saber, e não falar com certo grau de complexidade, já é válido. Marion (1996) acredita que o melhor modelo de ensino para a contabilidade é o método de caso. É através dele que o aluno terá acesso a fatos de problemas reais passados, para adquirir habilidade ao refletir sobre estes, e procurar soluções, ou seja, atividades voltadas à prática.

Foram observados discursos semelhantes no que diz respeito ao professor obter experiência profissional além do magistério. Os egressos acreditam ser um diferencial importante para administrar o curso, pois o professor apresentará aulas mais práticas, baseadas no que realmente acontece no mercado de trabalho. Sobre isto, C1 apresentou uma crítica em sua fala: “tem muita gente que já sai da graduação e já vai fazer mestrado, sem ter experiência de mercado [...], um dia quando vai dar aula você chega muito teórico”. Outra opinião sobre isso foi a do C7, que relatou que na universidade tudo é muito bonito, um balanço fecha, os clientes entregam os documentos no prazo certo, mas que na realidade o mercado de trabalho apresenta muitos desafios que não são conhecidos durante o curso nas aulas ministradas pelos professores.

Nesse contexto, Palitot e Brito (2004) comentam que teoria e prática são ideias indissociáveis, logo devem ser apresentadas juntas nas aulas, no intuito de melhor absorção do aluno. Assim, cabe ao professor tentar articulá-las. Foi revelado também, pelos egressos, momentos em que alguns professores agiram de forma inadequada, posturas essas que estão apresentadas no Quadro 7:

Quadro 7: O que deve ser considerada uma atitude inadequada de um professor?

	DECLARAÇÕES	ANOTAÇÕES DOS PESQUISADORES
C1	“Assédio”	Fato já relatado pelo egresso em outras falas.
C2	“Se achar superior aos alunos, tratar os alunos como incapazes [...]”	Não foi revelado nenhum fato específico com relação à atitude que este considerou inadequada.
C3	“Essa questão de marcar o aluno [...], repreender o aluno de uma forma muito estrambólica na frente dos outros [...]”	Foi revelado que um professor repreendeu um aluno diante dos colegas de sala.
C4	“A superioridade com relação aos alunos [...]”	Não foi revelado nenhum fato específico com relação a atitude que este considerou inadequada.
C5	“Brincadeiras pessoais, né? Com liberdade demais em sala de aula.”	Não foi revelado nenhum fato específico com relação a atitude que este considerou inadequada.
C6	“Marcação com o aluno [...]. Algumas atitudes dos alunos, o professor levar muito para o lado pessoal [...]”	Foi revelado que o professor não procurou entender as suas atitudes.
C7	“Professor que menospreza a capacidade do aluno, que humilha o aluno em sala de aula, que faz questão de prejudicar o aluno [...]”	O egresso revelou que o professor fazia questão de prejudicar o aluno.
C8	“[...] só a pessoa pegar o celular, aí o professor colocar o aluno para fora.”	O egresso revelou o mesmo que já tinha sido citado pelo C3, mas com outra posição.
C9	“Dar em cima de aluno, e ainda com bebedeira, com cheiro de cachaça [...], falar muito suas opiniões com relação a partido político, com relação a religião [...]”	O egresso revelou que o professor usava muito do tempo da aula para falar sobre assuntos que não condiziam com a matéria
C10	“o professor que utiliza um material totalmente defasado [...]”	Fato já relatado pelo egresso.

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Os autores Abreu e Masetto (1990) listam algumas práticas docentes, que também foram evidenciadas pelos egressos (C2, C3, C6 e C7), como posturas negativas de um professor, e que

podem dificultar a aprendizagem dos alunos. São elas: desconsiderar o ponto de vista do aluno, não procurar entendê-lo, repreensão diante dos colegas, e “marcação” do aluno.

Em seguida, os egressos foram questionados sobre o que os professores deveriam ter feito e não fizeram. O Quadro 8 relata as declarações feitas por eles.

Quadro 8: O que os professores deveriam ter feito e não fizeram?

	DECLARAÇÕES	ANOTAÇÕES DOS PESQUISADORES
C1	“Buscar experiências fora da universidade, tentar uma conexão maior com empresas, com mercado para tentar aproximar, que acho que a universidade é isso também: tentar aproximar o mercado de trabalho do aluno”.	Acredita que os professores deveriam apresentar mais práticas para que o aluno tenha conhecimentos do que se pode encontrar no mercado de trabalho.
C2	“[...] dar um pouco da parte prática e trazer pra parte acadêmica [...]”	Acredita que os professores deveriam apresentar mais práticas.
C3	“No meu caso eu não vou sentir muita falta agora, eu não sei se futuramente, mas agora nada que eu tenha sentido falta [...]”	Não sente falta de nada na sua formação.
C4	“Alguns professores poderiam ter esquecido que estavam na universidade pública e terem se comportado como professores da universidade privada [...]” “[...] tinham professores que não se sentiam na obrigação de estar indo dar aula [...]. No mínimo deviam estar comparecendo.”	Apresentou sentimento de reprovação diante da atitude de alguns professores não irem ministrar suas aulas.
C5	“Eu tiro pelas cadeiras que mais tive dificuldade, [...] de adotar um livro, que nem isso tinha.”	Não foram percebidos sentimentos positivos ou negativos no entrevistado com relação às atitudes dos professores.
C6	“Além da prática que muitos professores não colocaram para o aluno, acredito que explorar mais os conteúdos que não colocaram no plano de aula.”	Acredita que os professores deveriam apresentar mais práticas.
C7	“Se fosse uma cadeira que o professor se preocupasse, tivesse dedicação, talvez fosse diminuído aquele vácuo que existe entre a academia e a vida real.”	Acredita que os professores deveriam apresentar mais práticas.
C8	“[...] eu sinto falta da parte prática, que poderia ser melhorada no curso [...]”	Acredita que os professores deveriam apresentar mais práticas.
C9	“Essa questão da prática deixa muito a desejar [...]”	Acredita que os professores deveriam apresentar mais práticas.
C10	“Os professores terem levado a gente, por exemplo, em um escritório [...]. A gente ter uma noção a mais [...]”	Acredita que os professores deveriam apresentar mais práticas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Nota-se que os egressos apresentaram uma percepção semelhante, onde o foco foi a falta de atividades acadêmicas mais voltadas para a prática contábil, a fim de conhecerem melhor o mercado de trabalho.

A respeito das características dos professores que ajudam o aluno na formação profissional percebidas pelos egressos, foram ditas: bom humor, amor à profissão, preocupação com o aluno, paciência, incentivo, organização, educação, pontualidade, humildade, dedicação, objetividade e exigência. A característica ‘paciência’ foi relatada por 4 contadores, e as demais por 1 ou 2.

Por fim, foi exposto aos egressos o Questionário da Avaliação da Docência pelo Aluno, disponível no sistema acadêmico *online* da universidade em questão, para que estes dessem notas de desempenho aos professores que eles recordassem. O Quadro 9 demonstra as notas atribuídas por cada um.

Quadro 9: Questionário da Avaliação da Docência pelo Aluno

	MÉDIA	ANOTAÇÕES DOS PESQUISADORES
C1	9,5	No item motivação do discente, o egresso enfatizou ser um ponto que poderia atribuir mais que 10.
C2	9,5	No item utilização das referências bibliográficas, foi relatado que o professor utilizava o material elaborado por ele mesmo, o que considerava um ponto positivo.
C3	10	Todos os itens atingiram nota 10, percebendo que o egresso não sentiu falta de nada por parte do professor.
C4	9,5	Os itens que se referiam ao atendimento individual em sala de aula e fora de sala de aula foram os únicos que não atingiram 10, atribuindo nota 7.
C5	9,8	No item pontualidade, o egresso relatou que o professor tinha tal característica.
C6	8,8	Nenhum item foi comentado.
C7	9,7	O item relacionamento com a turma foi confrontado, pois o professor não era flexível em entrar em acordo com os alunos.
C8	9,7	O item motivação do discente foi destacado como o mais satisfatório.
C9	9,9	Nenhum item foi comentado.
C10	9,1	Nenhum item foi comentado.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

O professor lembrado foi sempre o que mais atendia um bom desempenho de todos os itens avaliados. Todos os egressos entrevistados acreditam estes professores contribuíram de alguma forma para a sua formação. Um professor, especificamente, foi avaliado 3 vezes, com as médias 10, 9,9 e 9,7, e outro foi avaliado 2 vezes, com as médias 9,5 e 9,1, assim demonstrando que esses professores vêm deixando a marca de um profissional competente. Os demais professores foram avaliados apenas uma vez entre os citados, o que não significa que eles não tenham registrado as suas contribuições.

4.5 ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES

Ao iniciar as entrevistas com os professores, foi pedido para que estes relatassem como escolheram a carreira de docente. Através da entrevista, identificou-se que a maioria dos entrevistados não almejava a docência, e que a vocação foi despertada durante a graduação ou o mestrado. Apenas dois deles sempre tiveram esse interesse, por causa da convivência com outros profissionais da área.

Questionou-se quanto à satisfação profissional destes, pedindo para que atribuíssem uma nota de 0 a 10. Então foi percebido pelos P1, P2, P3, P5, P6, P7, P10, P12, P14 e P15 uma satisfação imensa, porém alguns relataram as dificuldades e desvalorização existentes, assim desmotivando-os às vezes em sua carreira. Os P4, P8, P9 e P13 não esboçaram realização total com a profissão, motivos por eles citados respectivamente: “deveria ter continuado na outra área”; “deveria ter seguido outra profissão”; “não se satisfaz ser somente professor”; e, “não conseguir colocar em prática o seu foco.” Apenas o P11 não deixou claro se é ou não realizado com a profissão. Desse modo, nota-se que dos professores entrevistados, a maioria tem satisfação em lecionar, como ponto positivo relatado algumas vezes por eles.

Investigou-se também, se o professor estava satisfeito com a “disciplina”, “componente curricular”, “matéria” que leciona. Nenhum professor se mostrou insatisfeito com as disciplinas que ensinam, porém alguns demonstraram maior satisfação, através da expressão ‘adoro’ (P1 e P2).

Para analisar se realmente o professor estava satisfeito, foi questionado se existia outra matéria que desejava lecionar, onde foi identificada real satisfação para alguns, enquanto para outros existia um desejo de novos desafios. A disciplina mais aspirada por estes foi

‘Contabilidade I’. Ao serem questionados se havia alguma disciplina que eles lecionaram e não gostaram, identificou-se que apenas 5 destes não gostaram de lecionar alguma disciplina, sendo 4 matérias teóricas e 2 matéria práticas.

No momento seguinte, os professores foram indagados quanto às suas características pessoais que influenciam, contribuem, marcam a vida acadêmica de seus alunos. Sendo assim, foram coletadas as características representadas no Quadro 10.

Quadro 10: Características Pessoais dos professores

CARACTERÍSTICAS					
P1	Incentivador	P6	Humorado e paciente	P11	Calmo e atencioso
P2	Companheiro e atualizado	P7	Experiente	P12	Companheiro e atencioso
P3	Não citou	P8	Atualizado	P13	Não citou
P4	Não citou	P9	Pesquisador	P14	Exigente
P5	Comprometido e direto	P10	Companheiro	P15	Sincero

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Ao analisar as características citadas pelos professores, percebeu-se que há uma preocupação em estarem mais próximos de seus alunos, no intuito de ajudá-los no âmbito acadêmico. Portanto, não sendo apenas transmissores de conhecimentos, mas facilitadores do processo de ensino-aprendizagem (ABREU; MASETTO, 1990). As características expostas reforçam essa ideia.

Ao indagá-los sobre quais características possuem para que se enquadrem como bons professores, as mais apontadas foram: pesquisador (P1, P2, P9, P12 e P13), e prático (P4, P11, P14 e P15). Enquanto que outras características foram menos mencionadas (conhecedor, facilitador, dedicado, paciente, exigente, detalhista, incentivador e inteligente). Em seguida, foi percebido que 60% deles acreditam influenciar na escolha de atuação de seu aluno, por se posicionar como profissionais satisfeitos em sua área de ensino, acreditando que, de alguma forma, os alunos se espelham no que eles transmitem, seja de forma verbal e/ou não verbal. Enquanto 20% afirmaram que não influenciam, e os demais não opinaram de maneira clara.

No que tange às experiências profissionais além do magistério, os dados colhidos revelam que a maioria dos professores (80%) se posicionou positivamente, afirmando ser de relevância o contato com a prática exposta no mercado de trabalho, ressaltando a importância na busca de atualizações, e assim relacionar a teoria e prática, e, conseqüentemente possibilitar melhor desempenho nos métodos de ensino aos alunos. Foi destacada a dificuldade que encontram em ter experiências a mais, pelo fato de ter dedicação exclusiva com a universidade em questão. Outros, em sua minoria (20%), acreditam que depende da disciplina em que atuam.

Os autores Palitot e Brito (2004) também enfatizam a importância da formação prática dos educadores, para que haja mudanças no pensamento dos professores com relação ao ensino fragmentado e longe da realidade.

Ao serem questionados sobre quais atitudes eles consideravam inadequadas para a sua profissão, os professores destacaram: desrespeito, assédio, humilhação, forçar o aluno a falar, fazer de conta que ensina, não procurar entender o aluno, desmotivar o aluno para a profissão, ser mal educado, menosprezar o aluno e ser antiético. Observou-se que 9 entrevistados acreditam que o desrespeito é uma postura que jamais pode existir em sala de aula.

Por fim, os professores fizeram uma autoavaliação sobre seus desempenhos nos itens do Questionário da Avaliação da Docência pelo Aluno. Observou-se que houve uma variação de média entre 7,0 e 9,8. Onde o P14 apresentou a menor média. Segundo ele, sempre tem alguma coisa a melhorar. Enquanto 9 deles acreditam atingir um bom desempenho, atribuindo médias maiores que 9,0.

4.6 COMPARAÇÃO DAS PERCEPÇÕES

Após descrever e analisar o ponto de vista dos egressos e professores, será apresentada uma análise comparativa das percepções dos sujeitos envolvidos.

Tratando-se das características positivas existentes em professores que marcaram a vida acadêmica dos egressos, e a percepção dos professores neste quesito, foi percebido, pela maioria dos sujeitos envolvidos, que as características mais marcantes foram as pessoais. Porém, também foi relatada por ambos, a importância de se obter boas características profissionais.

As práticas docentes que mais facilitaram a aprendizagem dos contadores estavam focadas no professor apresentar atividades voltadas à prática. Com isso, compara-se à percepção dos professores ao afirmarem que são bons professores por serem práticos e pesquisadores. Desta forma, há uma concordância entre ambos, ou seja, o professor sendo prático ao expor os conteúdos irá conseguir um melhor desempenho na formação de seus alunos.

Quanto às características dos professores que influenciam na formação profissional do aluno, também existiu certa concordância entre as percepções, pois, para eles, é a satisfação que o professor tem ao ensinar que proporciona aos alunos receberem algum estímulo para o seu desenvolvimento profissional, embora alguns professores e contadores acreditem que não influenciaram e nem foram influenciados.

As opiniões dos contadores e professores apresentaram certo grau de semelhança sobre a importância dos professores terem experiências além do magistério para o ensino no curso, pois todos os contadores entendem que sim, visto que estão no mercado de trabalho e percebem a relevância de aulas mais práticas, e a maior parte dos professores acreditam no mesmo.

Por último, ao se referir às atitudes inadequadas do professor, as posturas que se assemelhavam entre eles foram: assédio, humilhar aluno, não procurar entender o aluno e menosprezar o aluno. O desrespeito, sendo a mais citada pelos professores, não foi mencionado diretamente pelos contadores, embora em suas falas e expressões tenham demonstrado opinião semelhante sobre tal postura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado teve como objetivo conhecer características da prática docente do curso de Ciências Contábeis de uma universidade do Nordeste, apresentadas por egressos atuantes e professores que lecionam ou lecionaram na referida universidade, e a análise da influência destas na aprendizagem dos alunos durante o curso.

Dessa forma, foi realizada uma pesquisa através de questionários e entrevistas semiestruturadas. As entrevistas proporcionaram alcançar detalhes e percepções de sentimentos sobre os fatos relatados. Visando esse propósito, foi tomada a iniciativa de se fazer as entrevistas coletivamente, assim havendo a troca de informações, possibilitando a análise dos resultados e ajudando um ao outro a obter resultados satisfatórios.

Quanto à análise, através das falas dos egressos, constatou-se que a falta de prática foi a característica negativa mais destacada, acreditando-se que o curso deixou a desejar nesse quesito, pois as experiências práticas foram relatadas como essenciais para formação dos profissionais que desejam seguir carreiras no mercado de trabalho.

Com relação aos professores que marcaram negativamente, os egressos apontaram que as maiores causas foram: metodologia de ensino ruim, método de avaliação e os materiais utilizados serem defasados. Assim, preza-se pelo ensino voltado ao trabalho dinâmico, o aprender fazendo.

Merece destaque o que diz respeito ao incentivo que os professores passaram aos seus alunos a seguirem uma carreira no mercado de trabalho, pois, segundo os egressos, existe pouco

ou nenhum incentivo para tal, visto que os professores apresentam postura de direcionar o aluno para docência.

Partindo do pressuposto de que as características relatadas pelos contadores são relevantes para se obter êxito no processo de ensino-aprendizagem, espera-se que esta pesquisa sirva como referência para a prática docente do curso de Ciências Contábeis, pois apresenta características que devem ser revistas e analisadas a fim de melhorar o desempenho dos alunos, e assim formar profissionais mais preparados a atender às exigências impostas pelo mercado de trabalho.

Portanto, sugere-se criar uma ponte entre teoria e prática, o que facilitará o processo de ensino-aprendizagem, e, conseqüentemente, passará aos alunos, segurança ao saírem do meio acadêmico para exercerem a profissão.

Como sugestão para futuras pesquisas, recomenda-se a realização de estudos voltados a analisar a prática no curso, bem como até que ponto a dedicação exclusiva do professor atrapalha a obtenção de experiências práticas.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. C.; MASETTO, M. T. **O professor universitário em aula**. 8 ed. São Paulo: MG Ed. Associados, 1990.

ANDERE, M. A.; ARAUJO, A. M. P. Aspectos da formação do professor de ensino superior de Ciências Contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. **Contabilidade e Finanças**, v. 19, n. 48, p. 91-102, 2008.

CARDOSO, A. M.; SILVA, L. A educação contábil no contexto da reestruturação produtiva e da flexibilização do trabalho: análise de um projeto pedagógico. In: CONGRESSO UFSC CONTROLADORIA E FINANÇAS E CONGRESSO UFSC DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 5., 2014, Florianópolis-SC. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2014. Disponível em: <<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/5CCF/20140425123032.pdf>>. Acesso em: 08 de ago. 2017.

CAVALCANTI, R. A.; GAYO, M. A. F. S. Andragogia na educação universitária. **Conceitos**, v. 1, n. 1, p. 44-50, 2004.

COELHO, C. U. F. Reflexões sobre o ensino de contabilidade: aspectos culturais e metodológicos. **A Revista da Educação Profissional**, v. 33, n. 1, p. 62-75, 2007.

CUNHA, M. I. Aprendizagens significativas na formação inicial de professores: um estudo no espaço dos Cursos de Licenciatura. **Interface – Comunic., Saúde, Educ.**, v. 5, n. 9, p. 103-16, 2001.

FERREIRA, A. M. B. **Ser Professor**. 2009. 214 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto Superior de Educação e Trabalho – ISET, Porto, Portugal. 2009.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GEGLIO, P. C.; BEZERRA, J. G. As bases na formação e da atuação inicial do professor: uma perspectiva de análise. **Conceitos**, v. 2, n. 19, p. 24-30, 2013.

LAFFIN, M. **De Contador a Professor**: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2005.

MARION, J. C. **O Ensino da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1996.

MASETTO, M. Docência universitária: repensando a aula. In: TEODORO, A.; VASCONCELOS, M. L. (Orgs). **Ensinar e aprender no ensino superior**: por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária. São Paulo: Mackenzie, 2003. p. 79-108.

MAY, T. **Pesquisa social**: questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MOROSINI, M. C.; ISAIA, S. M. A.; ARIZA, R. P.; TOSCANO, J. M.; CUNHA, M. I.; LEITE, D.; FRANCO, M. E. D. P.; GRILLO, M. C. **Professor do ensino superior**: identidade, docência e formação. 2 ed. Brasília: Plano Editora, 2001.

NOSSA, V. Formação do corpo docente dos cursos de graduação em contabilidade no brasil: uma análise crítica. **Cadernos de estudo**, n. 21, p. 1-20, 1999.

OLIVEIRA, V. H. C. **Percepção dos graduados em ciências contábeis da Universidade Federal da Paraíba quanto aos seus ingressos no mercado de trabalho**. 2015. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2015.

PALITOT, M. D.; BRITO, F. A. T. Formação docente: em busca de um educador de qualidade. **Conceitos**, v. 1, n. 11-12, p. 44-51, 2004.

PEREIRA, M. A. C. **Competências para o ensino e a pesquisa**: um survey com docentes de engenharia química. 2007. 289 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Universidade de São Paulo – USP, São Paulo. 2007.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

REZENDE, M. G.; LEAL, E. A. Competências requeridas dos docentes do curso de ciências contábeis na percepção dos estudantes. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 8, n. 2, p. 145-160, 2013.

SANTOS, J. **A prática docente na perspectiva histórico-crítica**. 2015. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/semanaeducacao/pages/arquivos/ANAIS/ARTIGO/SABERES%20E%20PRATICAS/A%20PRATICA%20DOCENTE%20NA%20PERSPECTIVA%20HISTORICO-CRITICA.pdf>>. Acesso em: 30 de jul. 2017.

SILVA, A. C. R. **Metodologia de pesquisa aplicada à contabilidade**: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Os professores face ao saber: Esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria & Educação**, n. 4, p. 215-233, 1991.

VASCONCELOS, A. F.; CAVALCANTE, P. R. N.; MONTE, P. A. Fatores que influenciam as competências em docentes de ciências contábeis. **Veredas - Revista Eletrônica de Ciências**, v. 5, n. 1, p. 86-101, 2012.

APÊNDICE A – Entrevista aos professores

Questionário do Perfil do Professor:

1. Qual a sua faixa etária?
 Até 30 anos 31 a 40 anos 41 a 50 anos Acima de 50 anos
2. Gênero:
 Feminino Masculino
3. Como você se considera?
 Branco(a) Negro(a) Pardo(a) Outro: _____
4. Contrato de trabalho:
 Dedicção Exclusiva 40 horas mensais 20 horas mensais
5. Exerce cargo administrativo?
 Não Sim
 Caso exerça cargo administrativo, qual?
6. Qual a sua graduação?
7. A quanto tempo exerce o magistério?
8. Qual a sua pós-graduação?
9. Exerceu outra atividade profissional antes do magistério? Qual?
10. Exerce outra atividade profissional além do magistério? Qual?

Roteiro de Entrevista ao Professor

Introdução:

Explicar sobre o tema da pesquisa, deixando claro que não existem respostas certas ou erradas, e sobre a confidencialidade da entrevista a ser realizada.

Pergunta Introdutória:

1. Para contextualizar nosso diálogo, você poderia falar um pouco sobre sua trajetória de como chegou a carreira de docente?

Perguntas Intermediárias:

2. De 0 a 10 o quanto você está satisfeito com a carreira de docente?
3. Qual “disciplina”, “componente curricular”, “matéria” que leciona? Você gosta de lecionar?
4. Qual “disciplina”, “componente curricular”, “matéria” que lecionou? Não gostou de lecionar alguma?
5. Existe “disciplina”, “componente curricular”, “matéria” que deseja lecionar? Por quê?
6. Em sua percepção, como as suas características pessoais influenciam, contribuem, marcam a vida acadêmica de seus alunos? (Ex.: Calmo, imperativo, simpático, comunicativo)
7. Quais as características você possui que lhe qualifica como um bom professor?
8. A sua participação como professor interfere na escolha do campo de atuação profissional do seu aluno?
9. Ter experiência profissional além do magistério é importante para ministrar aulas no curso de contabilidade?
10. Em sua opinião, o que deve ser considerada uma atitude inadequada de um professor?

Finalização da entrevista:

11. O Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmica (SIGAA) da universidade que você trabalha disponibiliza nos finais do semestre o Questionário de Avaliação da Docência pelo Aluno. De acordo com ele são avaliados alguns pontos. Você poderia avaliar o seu nível de desempenho de cada ponto descrito no mesmo?

Desempenho do Docente

Desempenho do docente		Nível de desempenho										
1	Cumprimento do plano de curso	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
2	Relacionamento com a turma	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
3	Assiduidade	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
4	Pontualidade	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
5	Motivação do discente	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
6	Domínio dos conteúdos	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
7	Clareza na exposição dos conteúdos	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
8	Atendimento individual em sala de aula	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
9	Atendimento fora da sala de aula	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
10	Utilização das referências bibliográficas	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	Divulgação dos planos de curso	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
12	Coerência entre o conteúdo e a avaliação	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
13	Divulgação das notas com regularidade	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Fonte: Adaptado do SIGAA (2017).

12. Gostaria de acrescentar alguma coisa sobre a docência que não foi abordado?

APÊNDICE B – Entrevista aos Egressos**Questionário do Perfil do Egresso:**

1. Qual a sua faixa etária?

() Até 30 anos () 31 a 40 anos () 41 a 50 anos () Acima de 50 anos

2. Gênero:

() Feminino () Masculino

3. Como você se considera?

() Branco(a) () Negro(a) () Pardo(a) () Outro: _____

4. Em qual semestre começou sua graduação? (Ex.: 2005.1, 2006.2)

5. Em qual semestre concluiu sua graduação? (Ex.: 2005.1, 2006.2)

6. Durante o período acadêmico, qual era o seu turno?

() Manhã

() Noite

() Iniciou o curso no turno da manhã e transferiu para noite

() Iniciou o curso no turno da noite e transferiu para manhã

() Os dois turnos

7. Durante o curso você exercia ou exerceu alguma atividade remunerada?

() Não () Sim

Em caso positivo, especifique qual.

8. Durante o curso reprovou alguma matéria?

() Não () Sim

Caso reprovou, qual?

Roteiro de Entrevista ao Egresso:

Introdução:

Explicar sobre o tema da pesquisa, deixando claro que não existem respostas certas ou erradas, e sobre a confidencialidade da entrevista a ser realizada.

Pergunta Introdutória:

1. Para contextualizar nosso diálogo, você poderia falar um pouco sobre sua trajetória acadêmica?

Perguntas Intermediárias:

2. Qual campo de atuação profissional você está atuando?

3. Você gostaria de ter seguido outra profissão? Por quê?

4. De 0 a 10 qual o seu grau de satisfação com curso de ciências contábeis da universidade na qual você se formou?

5. Em sua opinião, o curso de Ciências Contábeis da universidade na qual você se formou prepara o aluno para o exercício da profissão?

6. Você lembra de seus professores da graduação? Quais?

7. Ao longo de sua trajetória de graduação algum professor lhe marcou, seja positivamente ou negativamente?

8. Algum professor lhe influenciou quanto a que área do mercado de trabalho seguiu?

9. A partir da sua experiência vivida em sala de aula, você poderia citar práticas docentes que mais facilitaram a sua aprendizagem?

10. Você acredita que ter experiência profissional além do magistério é importante para a prática docente no curso de contabilidade?

11. Em sua opinião, o que considerada uma atitude inadequada de um professor?

12. A partir do que você vivenciou, o que um professor deveria ter feito e não fez?

13. Quais características de professores percebidas por você que ajuda ao aluno na sua formação profissional?

Perguntas Finais:

O Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da universidade na qual você se formou disponibiliza nos finais do semestre o Questionário de Avaliação da Docência pelo Aluno. De acordo com ele são avaliados os pontos: cumprimento do plano de curso, relacionamento com a turma, assiduidade, pontualidade, motivação do discente, domínio dos conteúdos, clareza na exposição dos conteúdos, atendimento individual em sala de aula, atendimento fora da sala de aula, utilização das referências bibliográficas, divulgação dos planos de curso, coerência entre o conteúdo e a avaliação e divulgação das notas com regularidade.

a) As características descritas remetem a lembrança de algum professor? Qual?

b) Qual disciplina ele lecionava?

c) Ele influenciou na sua formação?

d) Avalie o professor lembrado atribuindo uma nota de 0 a 10. Sendo 0 não apresenta a característica e 10 em escala crescente apresenta totalmente a característica.

Desempenho do Docente

Desempenho do docente		Nível de desempenho										
1	Cumprimento do plano de curso	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
2	Relacionamento com a turma	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
3	Assiduidade	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
4	Pontualidade	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
5	Motivação do discente	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
6	Domínio dos conteúdos	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
7	Clareza na exposição dos conteúdos	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
8	Atendimento individual em sala de aula	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
9	Atendimento fora da sala de aula	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
10	Utilização das referências bibliográficas	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	Divulgação dos planos de curso	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
12	Coerência entre o conteúdo e a avaliação	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
13	Divulgação das notas com regularidade	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Fonte: Adaptado do SIGAA (2017).

14. Gostaria de acrescentar alguma coisa sobre a docência que não foi abordado?